

**Miranilde Oliveira Neves
(Organizadora)**

**Currículo: Distintas
Abordagens Epistemológicas**

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Miranilde Oliveira Neves
(Organizadora)

**Currículo: Distintas Abordagens
Epistemológicas**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Lorena Prestes
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C976	<p>Currículo [recurso eletrônico] : distintas abordagens epistemológicas / Organizadora Miranilde Oliveira Neves. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-660-7 DOI 10.22533/at.ed.607193009</p> <p>1. Currículos. 2. Educação. 3. Escolas – Aspectos sociais. I.Neves, Miranilde Oliveira.</p> <p style="text-align: right;">CDD 375</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A questão curricular envolve vários processos que demandam atenção e disponibilidade por parte do professor para aderir a mudanças que ocorrem constantemente no âmbito escolar. Currículo e prática docente caminham lado a lado, afinal, é na prática que se descobrem as reais certezas ou incertezas, que posteriormente moldarão o perfil do professor. São, portanto, as metamorfoses que ocorrem a partir da escolha das propostas curriculares e as diversificadas abordagens epistemológicas que esta obra apresentará.

É inegável a impossibilidade de abarcar todas as questões existentes nos sistemas educacionais dentro das propostas curriculares, mas precisamos estar atentos para o fato de que, nos mais diferentes contextos, em especial, cultural e social, há, claramente, o interesse do currículo em compreender, a partir desses aspectos, o que realmente, nossos estudantes precisam nas escolas. O currículo não deve ser pensado apenas como uma proposta do presente. Ele marca as ações futuras e essa reflexão deve fazer parte da visão do professor formado ou em formação.

A obra apresenta vinte capítulos – cada um com aspectos que, somados, formam um som uníssono de luta por uma proposta curricular mais eficaz nas escolas, é o caso do capítulo **Currículo na Escola em uma Comunidade Tradicional Quilombola** – texto fundamental para quem deseja compreender os aspectos, diversas vezes, esquecidos nos currículos, que envolvem os fatores que constroem a formação das comunidades quilombolas. Neste capítulo, uma viagem especial a escolas de ensino fundamental de Garanhuns-PE, Nordeste do Brasil – o currículo é apresentado como vetor importante na marca do território de matriz africana, valorização das identidades que se constroem ao longo das relações e que, indubitavelmente, são responsáveis por um currículo que valoriza as diversidades.

O segundo capítulo discutirá a **Integração no Ensino Médio: Articulações Discursivas na Produção da Hegemonia** – a autora faz uma análise a partir dos discursos de integração na política curricular brasileira para o Ensino Médio, no período de 1998 a 2012, a fim de entender a produção dos discursos de integração como luta hegemônica pela significação do currículo.

Intitulado **Corpolítica: diálogos sobre Gênero, Sexualidade, Raça e Direitos com Jovens em Espaços Urbanos Periféricos no Distrito Federal**, o terceiro capítulo discute e valoriza a extensão universitária como fator preponderante na formação acadêmica, em especial, na Universidade de Brasília - UNB. O texto apresenta os resultados favoráveis à união universidade e academia, a partir da implantação de um projeto de extensão que já alcançou seu espaço na instituição desde o ano de 2016 e dele participam diferentes atores pertencentes ou não à UNB.

Com o tema **Dez Anos de Políticas Educacionais: a Escola e a Democracia no Mercosul (2005-2015)** o quarto capítulo revela o que dizem os planos de Ação do Setor Educacional do Mercosul no período estudado (2005-2015). Cidadania, democracia,

desenvolvimento social, cultura e integração foram as áreas de comparação analisadas para se chegar à compreensão das condições educacionais dos países que formam este Bloco e de como está sendo construído o processo de democratização entre eles. É, sem dúvida, um texto que permite uma reflexão mais apurada sobre o que já foi e o que ainda pode ser feito no âmbito das políticas educacionais.

Os leitores podem usufruir de um bom texto ao lerem o quinto capítulo, o qual se intitula **As Tecnologias Digitais e suas Intervenções na Conformação do Currículo Brasileiro**, os autores explicam com clareza e precisão como as tecnologias digitais influenciam na construção do currículo e para entender **As Mudanças Curriculares na Educação Física no Ensino Médio e a Preocupação com a Formação Humana**, Aline de Carvalho traz no sexto capítulo um alerta dirigido a qualquer professor da Educação Básica – Nível Médio: a necessidade de refletir sobre a formação humana integral. A autora, com base nos Parâmetros Curriculares Nacionais faz uma análise sobre a importância de unir formação acadêmica e formação integral e apresenta a experiência que vivenciou, dentro desse contexto no Colégio dos Santos Anjos - Rio de Janeiro.

Ao se preocupar com a inclusão, o sétimo capítulo apresenta as **Narrativas de Inclusão no Curso de Especialização em Educação Inclusiva: Diálogos com Ivor Goodson**, o qual valoriza os percursos curriculares individuais com base em aprendizagens narrativas e não privilegia o estudo prescritivo dos conteúdos curriculares que consideram as diferenças e façam com que o professor perceba que compreender esse contexto, significa incluir no melhor sentido da palavra.

Explicitar os Aspectos da Creditação da Extensão nos Cursos de Formação de Professores, foi o foco da pesquisa de Ana Claudia Ferreira Rosa e Arlete Maria Monte de Camargo, as quais deixam explícita a necessidade de modificações nos currículos, que devem vir acompanhadas dos desafios da formação de professores – tudo isso partindo de uma reflexão sobre a creditação de extensão, assegurada no Plano Nacional de Educação e já citada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aos cursos de nível superior.

El Currículum Oculto en la Investigación Educativa – Pesquisa de Martha Marques San Martín, Revela um olhar a partir da experiência no ensino de Pesquisa Educacional em dois centros de formação de professores na cidade da Flórida, Uruguai, a fim de contribuir para a discussão sobre o currículo oculto. O estudo busca refletir o espaço de ensino de pesquisa educacional como um espaço, que desempenha diferentes posições, as quais buscam legitimar o lugar de suas concepções e a hegemonia de suas propostas.

Práticas Curriculares na Educação Rural e a Importância de uma Educação Contextualizada – este capítulo revela preocupação com a contextualização do currículo e não apenas uma obediência a conteúdos que desvalorizam, em alguns momentos, o cotidiano do estudante. O foco da pesquisa ocorreu na zona rural e as singularidades que estes precisam manter e preservar a outras gerações, por isso

a preocupação em analisar e levar respostas à sociedade sobre a importância de o professor desenvolver uma prática pedagógica que contemple os saberes necessários à educação do campo.

Analisar a **Percepção Discente sobre Estratégias de Ensino Ativo, Combinadas com Aulas Teóricas, no Ensino de Fisiologia em Curso de Odontologia** foi com este objetivo que nasceu o capítulo que valoriza estratégias de ensino possíveis de serem aplicadas em cursos de graduação e que mostram uma afinidade maior dos estudantes com a aprendizagem dos conteúdos nas aulas de Fisiologia em um curso de Odontologia.

A Construção da Identidade Étnico-Racial nas Orientações Curriculares do Estado da Bahia de Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito tenta entender como as relações étnico-raciais são trabalhadas pelas orientações curriculares para o Ensino Médio do Estado da Bahia – BA.

A Internacionalização no Campo do Currículo: Pesquisando os Colóquios Luso-Brasileiros – este capítulo apresenta a importância das práticas cotidianas para o desenvolvimento do currículo em sala de aula. Em sequência, o leitor disporá de um texto singular: **A Relação entre o Currículo da Eja no Contexto Prisional e os Processos de Ressocialização de Jovens e Adultos que estão em Conflito com a Lei** – capítulo importante para a compreensão dos fatores que podem vir a melhorar a qualidade de ensino nas turmas Eja que se encontram no âmbito prisional. Explicar as relações entre o currículo, a reprodução das desigualdades e as propostas de inclusão são o foco deste texto.

Alfabetização Dialógica: Concepções e Práticas – Este artigo tem como objetivo geral explicar maneiras que possibilitem a alfabetização, na perspectiva dialógica. A questão central é compreender quais devem ser as atitudes do professor em relação às práticas em sala, no processo de alfabetização dialógica.

Outro capítulo que continua o discurso e análise da questão curricular é **As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana e a Formação de Profissionais da Educação Básica** - O texto centra-se na formação de profissionais da educação básica a partir das Diretrizes curriculares para a Educação das Relações Étnico-Raciais (ERER) tendo como referência o currículo do curso de Pedagogia, a partir do qual foi analisada a formação de profissionais da educação básica em relação aos preceitos da Lei Nº. 11.645/2008 que alterou a LDB Nº. 9.394/1996.

O Ensino de Arte no Brasil e o Multiculturalismo e o texto **Desafios Enfrentados para Construção de um Currículo Escolar Multicultural** são dois capítulos que discutem simultaneamente a concepção do ensino de Arte nas escolas públicas no Brasil, com ênfase no multiculturalismo e sua potencialidade provocativa ao diálogo, à compreensão cultural das diferenças e à alteridade e identificar os desafios enfrentados para construção de um currículo escolar multicultural, a partir de relato de experiência, o que permite refletir sobre a realidade profissional de professores e

pedagogos e identificar desafios em dinamizar o currículo e o planejamento.

Introdução aos Estudos Culturais Africanos e Indígenas na Educação Básica do Brasil: Descolonização Curricular e Formação Docente – nosso penúltimo capítulo versa sobre a formação de professores diante das questões que envolvem as relações étnico-raciais na escola e apresenta a descolonização de ideologias presentes nos materiais didáticos, para as quais é preciso atenção, já que promovem alterações curriculares significativas na educação brasileira.

Para encerrar nosso diálogo, momentaneamente, pois as discussões sobre o currículo permanecem no cotidiano da escola, apresentamos o último capítulo intitulado **Percurso Formativo na Educação Integral: Currículo, Tempos e Espaços em Transformação**, o qual avalia as variáveis teóricas e metodológicas justapostas na construção de um percurso formativo que valoriza a Educação Integral. O texto mostra, claramente, a necessidade de implementar novas propostas formativas capazes de romper com a linearidade e com a reprodução trivial de oficinas propostas nas políticas públicas para um currículo de Educação Integral.

Espera-se que todos façam uma boa leitura.

Miranilde Oliveira Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
CURRÍCULO NA ESCOLA EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL QUILOMBOLA	
Denize Tomaz de Aquino	
DOI 10.22533/at.ed.6071930091	
CAPÍTULO 2	13
INTEGRAÇÃO NO ENSINO MÉDIO: ARTICULAÇÕES DISCURSIVAS NA PRODUÇÃO DA HEGEMONIA	
Maria Gorete Rodrigues Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.6071930092	
CAPÍTULO 3	26
CORPOLÍTICA: DIÁLOGOS SOBRE GÊNERO, SEXUALIDADE, RAÇA E DIREITOS COM JOVENS EM ESPAÇOS URBANOS PERIFÉRICOS NO DISTRITO FEDERAL	
Gabriel Santos Pereira	
Jeferson Cardoso Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6071930093	
CAPÍTULO 4	37
DEZ ANOS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS: A ESCOLA E A DEMOCRACIA NO MERCOSUL(2005-2015)	
Maurinice Evaristo Wenceslau	
Débora de Oliveira Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6071930094	
CAPÍTULO 5	49
AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS INTERVENÇÕES NA CONFORMAÇÃO DO CURRÍCULO BRASILEIRO	
Rosa Maria Rodrigues Barros	
Thiago César Frediani Sant'Ana	
Marta Maria Gonçalves Balbé Pires	
DOI 10.22533/at.ed.6071930095	
CAPÍTULO 6	63
AS MUDANÇAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO E A PREOCUPAÇÃO COM A FORMAÇÃO HUMANA	
Aline de Carvalho Moura	
DOI 10.22533/at.ed.6071930096	
CAPÍTULO 7	73
NARRATIVAS DE INCLUSÃO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIÁLOGOS COM IVOR GOODSON	
Lidnei Ventura	
Roselaine Ripa	
Rose Clér Estivaleta Beche	
DOI 10.22533/at.ed.6071930097	

CAPÍTULO 8	84
ASPECTOS DA CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO NOS CURSOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Ana Claudia Ferreira Rosa	
Arlete Maria Monte de Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.6071930098	
CAPÍTULO 9	97
EL CURRÍCULUM OCULTO EN LA INVESTIGACIÓN EDUCATIVA	
Martha Marques San Martín	
DOI 10.22533/at.ed.6071930099	
CAPÍTULO 10	106
PRÁTICAS CURRICULARES NA EDUCAÇÃO RURAL E A IMPORTÂNCIA DE UMA EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA	
Rafaela Santos Araújo	
Jerônimo Jorge Cavalcante Silva	
DOI 10.22533/at.ed.60719300910	
CAPÍTULO 11	118
PERCEPÇÃO DISCENTE SOBRE ESTRATÉGIAS DE ENSINO ATIVO, COMBINADAS COM AULAS TEÓRICAS, NO ENSINO DE FISIOLOGIA EM CURSO DE ODONTOLOGIA	
Fernanda Klein Marcondes	
Lais Tono Cardozo	
Maeline Santos Morais Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.60719300911	
CAPÍTULO 12	130
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE ÉTNICO-RACIAL NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES DO ESTADO DA BAHIA	
Eliana Póvoas Pereira Estrela Brito	
DOI 10.22533/at.ed.60719300912	
CAPÍTULO 13	141
A INTERNACIONALIZAÇÃO NO CAMPO DO CURRÍCULO: PESQUISANDO OS COLÓQUIOS LUSO-BRASILEIROS	
Jussara Cassiano Nascimento	
Ana Lisa Nishio	
DOI 10.22533/at.ed.60719300913	
CAPÍTULO 14	151
A RELAÇÃO ENTRE O CURRÍCULO DA EJA NO CONTEXTO PRISIONAL E OS PROCESSOS DE RESSOCIALIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS QUE ESTÃO EM CONFLITO COM A LEI	
Rarissa Maiara Fernandes de Lira	
Joel Severino da Silva	
Márcia Regina Barbosa	
Joaquim Luís Medeiros Alcoforado	
DOI 10.22533/at.ed.60719300914	
CAPÍTULO 15	165
ALFABETIZAÇÃO DIALÓGICA: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	
Raíssa Oliveira Everton	
Maria José Albuquerque Santos	

CAPÍTULO 16	175
AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E PARA O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRA E AFRICANA E A FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Ana Beatriz Sousa Gomes	
DOI 10.22533/at.ed.60719300916	
CAPÍTULO 17	187
O ENSINO DE ARTE NO BRASIL E O MULTICULTURALISMO	
Tauã Carvalho de Assis	
DOI 10.22533/at.ed.60719300917	
CAPÍTULO 18	197
DESAFIOS ENFRENTADOS PARA CONSTRUÇÃO DE UM CURRÍCULO ESCOLAR MULTICULTURAL	
Mayara Macedo Melo	
Francisco Lucas de Lima Fontes	
Franciane Santos do Nascimento	
Fernanda Gomes do Nascimento Silva	
Geane Blenda Mendes de Andrade	
João da Conceição da Costa	
Maria das Graças Sampaio	
Suzana Lima de Sousa	
Germano Soares Martins	
Ariane Freire Oliveira	
Ilana Maria do Espírito Santo	
Mércia Cycília de França Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.60719300918	
CAPÍTULO 19	207
INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CULTURAIS AFRICANOS E INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL: DESCOLONIZAÇÃO CURRICULAR E FORMAÇÃO DOCENTE	
Maria Lucia Morrone	
DOI 10.22533/at.ed.60719300919	
CAPÍTULO 20	217
PERCURSO FORMATIVO NA EDUCAÇÃO INTEGRAL: CURRÍCULO, TEMPOS E ESPAÇOS EM TRANSFORMAÇÃO	
Andréia Morés	
Cineri Fachin Moraes	
Cristiane Backes Welter	
Delcio Antônio Agliardi	
DOI 10.22533/at.ed.60719300920	
SOBRE A ORGANIZADORA	229
ÍNDICE REMISSIVO	230

NARRATIVAS DE INCLUSÃO NO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA: DIÁLOGOS COM IVOR GOODSON

Lidnei Ventura

Centro de Educação a Distância – Universidade
do Estado de Santa Catarina
Florianópolis - SC

Roselaine Ripa

Centro de Educação a Distância – Universidade
do Estado de Santa Catarina
Florianópolis - SC

Rose Clér Estivaleta Beche

Centro de Educação a Distância – Universidade
do Estado de Santa Catarina
Florianópolis – SC

RESUMO: O relato apresenta a experiência de trabalho na disciplina de “Currículo e elaboração de projetos para educação inclusiva”, da Especialização em Educação Inclusiva, oferecida pelo Centro de Educação a Distância da UDESC. Partiu-se da perspectiva de currículo como prática social, de Goodson, principalmente da noção de aprendizagem narrativa, para propor aos acadêmicos reflexões em torno de processos escolares inclusivos. Essa proposta considera os percursos curriculares individuais, não estando centrada em aprendizagens prescritivas de conteúdos, mas em aprendizagens narrativas pautadas em construções identitárias. Além de descrever o curso e a discussão do campo curricular que o atravessa, o relato tem ainda por objetivo

apresentar as contribuições dos acadêmicos nos fóruns de discussão cujas provocações tiveram como mote os conceitos de currículo narrativo e aprendizagem narrativa. A proposta foi trazer para discussão fragmentos de diálogos realizados entre os participantes do fórum e o pesquisador Ivor Goodson, preservando a polifonia e entrecruzamento dessas vozes. Resultados apontam que os fóruns mobilizaram os participantes na construção de conhecimentos acerca de uma perspectiva curricular que pode colaborar na superação dos desafios postos à efetivação de políticas de inclusão que atendam as diferenças.

PALAVRAS-CHAVE: Currículo narrativo. Aprendizagem narrativa. Inclusão

INCLUSION NARRATIVES IN THE SPECIALIZATION COURSE IN INCLUSIVE EDUCATION: DIALOGUE WITH IVOR GOODSON

ABSTRACT: The article presents the work experience in the discipline “Curriculum and project development for inclusive education”, from the Specialization in Inclusive Education, offered by UDESC Center for Distance Education. It was based on Ivor Goodson’s perspective of curriculum as a social practice, especially on the notion of narrative learning,

to propose to the students reflections on inclusive school processes. This proposal considers the individual curricular paths, not focusing on prescriptive content learning, but on narrative learning based on identity constructions. In addition to describing the course and the discussion of the curricular field that runs through it, the report also aims to present the contributions of academics in discussion forums whose provocations were based on the concepts of narrative curriculum and narrative learning. The proposal was to bring to discussion fragments of dialogues between the participants of the forum and the researcher Ivor Goodson, preserving the polyphony and intersection of these voices. Results show that the forums mobilized participants to build knowledge about a curricular perspective that can help overcome the challenges posed to the inclusion policies that address the differences.

KEYWORDS: Narrative curriculum. Narrative learning. Inclusion.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho relata a experiência desenvolvida na disciplina “Currículo e elaboração de projetos para educação inclusiva”, da Especialização em Educação Inclusiva, oferecida pelo Centro de Educação a Distância da UDESC.

Entendemos que ao propor um percurso curricular, tanto numa perspectiva macro de um curso quanto em um recorte disciplinar, estamos tratando sempre de histórias de vidas que partilham encruzilhadas em comum, interpelando seus viajantes acerca dos significados de entrelaçamentos dialéticos e dialógicos. E em meio a esses fluxos polifônicos, acadêmicos e professores são testados quanto aos seus lugares de enunciação.

De modo que relatar essa experiência é também refletir sobre as travessias pedagógicas que fizemos ou que gostaríamos de fazer enquanto aqueles que, de alguma forma, propuseram um percurso coletivo a ser trilhado pelo grupo coparticipante da disciplina de “Currículo e elaboração de projetos para educação inclusiva”.

Como já anunciamos, a perspectiva que guiou o empreendimento pedagógico da disciplina foi a abordagem de “aprendizagem narrativa” e “currículo narrativo” de Ivor Goodson, justamente por este autor não descartar a função político-emancipadora do processo educativo e o compromisso dos educadores com a construção de um currículo por eles apropriado e “empoderado” (GOODSON, 2007). Assim, o desafio posto é que “precisamos mudar de um currículo prescritivo para um currículo como identidade narrativa; de uma aprendizagem cognitiva prescrita para uma aprendizagem narrativa de gerenciamento da vida” (2007, p. 242).

No contexto dessas discussões, propusemos entrecruzar a perspectiva de Goodson com questões de educação inclusiva, procurando não por fórmulas, mas por experiências de vida que problematizassem e refletissem sobre os desafios postos à construção de um currículo de fato inclusivo para todos os sujeitos que habitam o espaço escolar, inclusive os docentes, já que os mecanismos que engendram

currículos prescritivos também excluem esses sujeitos.

Numa entrevista bem-humorada concedida à pesquisadora brasileira Irene Tourinho, num trem que ia de Barcelona a Portbou, Ivor Goodson respondeu a difícil questão de como se pode mudar a educação e o ensino com uma posição muito diferente das receitas fáceis de mudanças de cima para baixo. Supreendentemente, disse o pesquisador: “A maneira como a educação pode melhorar é, primeiro, pelos professores melhorando seu próprio autoconhecimento e auto-entendimento. É nessas regiões fronteiriças internas que os grandes movimentos em educação aconteceriam ou não” (MARTINS; TOURINHO, 2007, p. 62). Ao que parece, o que está em jogo para esse estudioso é colocar vida e experiência na proposição curricular, ou dito de outra forma, construir um percurso curricular feito de narrativas. Além disso, é importante destacar que a viagem de trem em que concedeu a entrevista foi realizada para Goodson visitar o memorial em homenagem a Walter Benjamin, autor que concebeu lugar de destaque às narrativas e aos territórios de passagem e fronteiras em sua obra. Sendo assim, a entrevista parece ter sido contaminada com a ideia de que transformar a educação é sobretudo atravessar fronteiras para um outro sentido da práxis educativa.

No item que segue, procuramos mapear as contribuições de Goodson para a construção de um currículo inclusivo nas escolas brasileiras e os desafios postos à implementação de um currículo narrativo, tendo por base o conceito de aprendizagem narrativa.

Na sequência, descrevemos o curso de Especialização em Educação Inclusiva, oferecido pelo Centro de Educação a Distância da UDESC e a proposta da disciplina de “Currículo e elaboração de projetos para educação inclusiva” para, em seguida, analisar algumas contribuições dos acadêmicos no debate sobre os desafios postos ao campo curricular no que se refere aos processos de educação inclusiva.

2 | NOTAS SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CURRÍCULO NARRATIVO A PARTIR DE IVOR GOODSON

Desde os estudos curriculares de Bobbitt e Tyler (SILVA, 2010), sabe-se que os currículos escolares historicamente mantiveram um caráter seletivo e excludente, baseados numa lógica instrumental e de racionalidade técnica. A lógica instrumental requer a formação pragmática de um sujeito “útil” ao sistema de reprodução material do capitalismo, enquanto que à racionalidade técnica caberia, entre outras funções, selecionar os “melhores”, haja vista serem limitados os postos produtivos a serem ocupados.

Atualmente, a questão permanece. Ainda que se tente falsear esse estado da arte, floreando-se a lógica instrumental com a lógica de competências e a racionalidade técnica com múltiplas linguagens e múltiplas inteligências, não se tem percebido

mudanças significativas no status prescritivo do currículo escolar. Ao contrário, as constantes “reformas” do ensino brasileiro, desde a LDB, Lei nº 9394/96, só têm promovido o aguçamento dos mecanismos de controle instrumental sobre a educação, a metrificação e ranqueamento das escolas, alunos e professores.

Indício dessa tendência é a atual Base Nacional Curricular Comum (BNCC) de antecipar a escolarização desde à Educação Infantil, preparando as crianças para sua entrada no ensino fundamental (ABRAMOWICS; TEBET, 2017).

É contra esses princípios normativos e prescritivos que se voltam os estudos de Ivor Goodson. Suas pesquisas em torno da história do currículo e das mudanças disciplinares evidenciam uma visão crítica da origem das prescrições curriculares. Assim, entende o currículo como campo de disputa material e ideológica, pois se trata de investigar uma “tradição inventada” (GOODSON, 1995) e não uma evolução autônoma de práticas e teorias educacionais. Neste caso, o currículo não é mais do que um “artefato social” (GOODSON, 1997) com intenções educacionais engendradas “social e politicamente e os atores envolvidos empregam uma gama de recursos ideológicos e materiais à medida que prosseguem as suas missões individuais e coletivas” (GOODSON, 1997, p. 43).

Refutando a tradição inventada de que o currículo escolar é neutro, científico e prático, e argumentando que há aspectos políticos e sociais implicados na “relação entre a formulação histórica do conhecimento por parte dos profissionais e a disciplina, classificação e controle de grupos sociais vulneráveis” (GOODSON, 1995, p. 119), este autor defende as possibilidades de inclusão de todos os sujeitos nos processos de ensino e aprendizagem a partir do que chama de “aprendizagem narrativa”. Segundo Goodson (2007, 241-242):

Essa aprendizagem diz respeito a viver sem hábitos ou aprendizagens rotineiras, a romper com as prescrições predeterminadas do currículo, a voltar-se para a definição, apropriação e narrativa contínua de seu próprio currículo. [...]

Em resumo, precisamos mudar de um currículo prescritivo para um currículo como identidade narrativa; de uma aprendizagem cognitiva prescrita para uma aprendizagem narrativa de gerenciamento da vida.

Nesta perspectiva, cabe às instituições educativas ouvir mais os sujeitos do que manter o silêncio sepulcral defendido no modelo tradicional disciplinar. Se lembrarmos de que não há sociedade nem pessoas sem narrativas (TORRIL, 2008) e de que toda formação é sempre autoformação (NÓVOA, 2010), aprendizagens narrativas trazem para o contexto do processo educacional toda carga de experiências vividas, aprendizagens informais e percursos identitários dos sujeitos que a escola nunca se dispôs a saber e que sempre foi um obstáculo aos engajamentos para a aprendizagem.

As pesquisas de Goodson (2007) no projeto *Learning Lives*, financiado pelo governo inglês, tem trabalhado com *life history* (história de vida), demonstrando que a tomada de consciência não somente do quê, mas do porquê aprender desenvolve percursos curriculares e de aprendizagem com identidades próprias, não-prescritivos,

resultando em aprendizagem úteis não para o “sistema” mas para que o sujeito compreenda e atue com e no mundo. Ainda segundo o autor: “No novo futuro social, devemos esperar que o currículo se comprometa com as missões, paixões e propósitos que as pessoas articulam em suas vidas” (GOODSON, 2007, 251).

Com base nesses fundamentos, foi proposto aos acadêmicos da especialização cruzar essa perspectiva com conceitos e conteúdos de educação inclusiva, pois a inclusão de todos na sociedade e na escola só pode se dar a partir do acolhimento da narrativa de suas histórias de vida.

É essa experiência que passamos a descrever a seguir.

3 | O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A disciplina “Currículo e elaboração de projetos para educação inclusiva”, que compõe a matriz curricular do Curso Pós-Graduação *Lato Sensu* – Especialização em Educação Inclusiva, foi oferecida na modalidade a distância em 2018-2, totalizando 30 horas.

O Curso de Especialização em Educação Inclusiva do CEAD/UDESC foi aprovado pela Resolução N° 026/2017 – CONSUNI e iniciou a primeira turma no 2º semestre de 2018, com a oferta de 50 vagas via vestibular. Aproveitando a experiência que o CEAD/UDESC adquiriu nas últimas décadas na EAD, o curso foi previsto para ser oferecido na modalidade a distância e fundamentado em uma concepção ampliada de educação inclusiva, tendo o objetivo de “promover práticas escolares no acolhimento às variações humanas numa interface com as políticas públicas e os direitos humanos” (CEAD, 2017, p.42).

A disciplina foi oferecida em um módulo concentrado, com duração de 5 semanas e teve como objetivo compreender as relações de interdependência entre concepções curriculares e práticas curriculares, refletindo sobre a importância do planejamento enquanto práxis pedagógica voltada a projetos de educação inclusiva. Especificamente, a disciplina se propôs a ajudar os(as) acadêmicos(as) a: conhecer as relações de implicações entre concepções curriculares e práticas curriculares; identificar os fundamentos teórico-metodológicos das teorias curriculares pós-críticas e a renovação do campo curricular com foco para as práticas pedagógicas inclusivas; estudar o planejamento e a avaliação educacional numa perspectiva inclusiva.

Para atingir esses propósitos, os conteúdos foram agrupados em três abordagens: 1) O campo curricular pós-crítico: elementos para se pensar práticas inclusivas: as teorias curriculares pós-críticas; temas emergentes do campo curricular pós-crítico tendo a diversidade como princípio; currículo e práticas de educação inclusiva. 2) O currículo narrativo na perspectiva de Ivor Goodson: a narrativa como meta reflexão da experiência; currículo e aprendizagem como narrativa; narrativa e diversidade em processos (auto)formativos. 3) Planejamento e avaliação numa perspectiva inclusiva:

planejamento e avaliação por projetos; planejamento e projetos de educação inclusiva; a avaliação numa perspectiva inclusiva.

Em termos de organização do Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle, foram organizados tópicos temáticos que possibilitaram o acesso às bibliografias que possibilitassem a reflexão e a problematização das temáticas da disciplina de modo integrado devido à brevidade do período de oferta. O campo curricular pós-crítico, que levanta temáticas relativas à diversidade, multiculturalidade e diferenças, dentre outras temáticas emergentes, foi trabalhado na perspectiva de Ivor Goodson que, tal como destacado no item anterior, trata o currículo como construção social e como narratividade. Neste contexto, os estudos propostos tiveram o objetivo de conduzir a processos de planejamento e avaliação numa perspectiva inclusiva, ressignificando o campo curricular.

Para focar o estudo do campo curricular pós-crítico é preciso discutir com aprofundamento a questão das diferenças. Sendo assim, nosso estudo começou com a leitura e problematizações levantadas pelos pesquisadores da UFRJ, Santos & Santiago (2010), no texto “As múltiplas dimensões do currículo no processo de inclusão e exclusão em educação”. Este texto foi objeto do primeiro fórum da disciplina. Na sequência do estudo do campo curricular pós-crítico foi trabalhada a perspectiva de Goodson, que concebe o currículo narrativo como possibilidade de expressão de percursos de diferentes aprendizagens, considerando-se as diferenças entre os sujeitos, pressupostos que desembocam em processos de planejamentos de educação inclusiva.

No segundo fórum da disciplina dialogamos sobre o artigo de Goodson, “Currículo, narrativa e o futuro social”, buscando compreender a perspectiva do autor no viés da educação inclusiva.

O terceiro fórum procurou problematizar as impregnações mútuas de currículo e inclusão, dois campos da pesquisa e da prática educacional que se cruzam nos espaços educativos. O artefato problematizador utilizado para condução deste fórum de discussão foi o curta metragem de animação da Faculdade Meliés “Inclusão”, criado e dirigido por Rogério Weikersheimer. Neste momento, o objetivo foi ampliar a discussão sobre os processos de planejamento e avaliação numa perspectiva inclusiva, ressignificando o campo curricular. Por fim, o curta foi objeto do trabalho final da disciplina, que consistiu na elaboração de uma resenha crítica sobre esta obra cinematográfica.

A seguir, relataremos brevemente cada uma das atividades propostas.

a) Fórum de Discussão: currículo, diferenças e inclusão

Para participar deste fórum, após a leitura do texto indicado para leitura (SANTOS; SANTIAGO, 2010), foram propostas as seguintes temáticas norteadoras: relações entre teorias curriculares e o processo de inclusão e exclusão em educação; construção de um currículo na perspectiva das culturas inclusivas; desafios para efetivar políticas

de inclusão para atender as diferenças; a atuação docente para construir saberes e práticas voltadas para uma orientação inclusiva. A partir destas temáticas, cada participante deveria responder a seguinte questão: Quais são os desafios para a construção de um currículo inclusivo? E, ainda, comentar a postagem de pelo menos um participante.

b) Fórum de Discussão: currículo e aprendizagem narrativa

Para participar deste outro fórum, foi proposta a leitura do texto de Goodson (2007). Novamente, a partir das proposições do autor, foi solicitado que a turma refletisse sobre as seguintes temáticas: as relações entre os tipos de aprendizagem e as atuais crises do currículo e dos estudos sobre educação; currículo prescritivo X currículo como identidade narrativa; desafios para efetivar políticas de inclusão para atender as diferenças; a experiência do *New Labour* britânico; disciplinas escolares X poder e interesses de grupos sociais; o projeto *Learning Lives*. E a questão norteadora foi: Como podemos efetivar nas instituições escolares um currículo narrativo na perspectiva proposta por Ivor Goodson?

c) Fórum: Processos inclusivos: uma discussão a partir do curta “Inclusão”

Este fórum propôs uma discussão de síntese do que foi problematizado na disciplina até aquele momento. A reflexão havia percorrido os desafios do processo de inclusão de todos no espaço escolar a partir da consolidação de políticas públicas propostas em documentos nacionais e internacionais que versavam sobre a temática. Observamos que esses documentos partiam da ideia de que seres humanos são essencialmente diferentes e que a padronização de corpos, posturas e culturas levavam a processos de exclusão, haja vista não ser possível enquadrar a todos os sujeitos num referente único. Ajudaram a compreender, ainda, que as diferenças existem e que precisam ser respeitadas e tratadas em suas especificidades para construção de um mundo plural, evitando-se a dualidade de caracterizações em certo ou errado, normal ou anormal, regular e irregular.

Com isso, a ideia que passa a pressionar o currículo é a de construção de percursos individuais, singulares e narrativos, o que exige dos educadores posturas político-pedagógicas a favor da construção de um currículo multirreferencial e multicultural. Com base nessas reflexões e nos materiais de referência da disciplina, convidamos os acadêmicos a participarem do terceiro fórum, que previa a discussão sobre o curta metragem “Inclusão”, produzido pela Faculdade Meliés, que de uma maneira imagética nos convida a pensar o significado das diferenças e das singularidades no mundo contemporâneo.

O vídeo exige nossa atenção e uma leitura imagética sensível das provocações que os roteiristas insinuam em cada cena vivida pela “bolinha” protagonista. Cada cena nos faz pensar: “Nossas práticas de vida e pedagógicas são inclusivas?” A postagem no fórum deveria reunir elementos do curta aliados aos textos problematizados nos

fóruns anteriores.

d) Trabalho Final: resenha crítica

O Trabalho Final da disciplina “Currículo e Elaboração de Projetos para a Inclusão” consistiu na elaboração de uma Resenha Crítica do Curta “Inclusão”, que deveria apresentar a sinopse da obra e uma análise crítica articulada e fundamentada nos materiais estudados na disciplina e/ou outros referenciais pertinentes.

4 | POLIFONIAS NO DEBATE SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E CURRÍCULO NARRATIVO

O texto proposto para leitura e discussão durante o Fórum 2 foi “Currículo, narrativa e o futuro social”, de Ivor Goodson, que destaca como proposição principal a mudança de um currículo prescritivo para um currículo como identidade narrativa.

Para responder à questão proposta no fórum de discussão: “Como podemos efetivar nas instituições escolares um currículo narrativo na perspectiva proposta por Ivor Goodson?”, foram realizadas 61 postagens. A maioria das mensagens do fórum fez relações entre o currículo e a aprendizagem, inspiradas nas proposições do texto proposto para leitura, a exemplo da postagem abaixo:

Assim, é necessário antes de mais nada muita clareza para nós a respeito de que tipo de aprendizagem se busca: primária - aprender conteúdo prescrito pelo currículo; secundária - aprender a aprender (autonomia para o aluno); ou a terciária - em que os padrões de regularidade são rompidos e a aprendizagem passa a ser tão dinâmica quanto é o mundo atualmente. A partir disso, será possível se pensar em currículos narrativos. (Acadêmico 1)

Outro exemplo reforça a relação entre currículo e aprendizagem:

É fundamental repensar as práticas pedagógicas e o currículo de forma que integrem no processo de ensino aprendizagem o contexto e a identidade da população. Ao contextualizar e articular os conhecimentos com a realidade vivida, o aluno pode se apropriar desses conhecimentos relacionando com os que já tinha e também construindo novas ideias. (Acadêmico 2)

Nesta mesma linha, a construção do currículo narrativo foi destacada por vários participantes, tais como: “a construção de um currículo narrativo está diretamente relacionada com a identidade de cada povo e o contexto o qual está inserido” (Acadêmico 3); ou, ainda: “Precisamos construir um currículo narrativo que considere uma variedade de identidades, sem desconsiderar nenhuma visto que a educação precisa ser inclusiva, libertadora e considerar o contexto da criança” (Acadêmico 4).

Mas sobre o questionamento: como podemos efetivar tal proposta? Algumas pistas foram deixadas nas postagens:

[...] é preciso que esse currículo seja pensado pelos próprios agentes fomentadores da educação, que estão diariamente batalhando por uma educação de qualidade, pensando em práticas pedagógicas inclusivas e de respeito para com o outro, para com a diversidade cultural. (Acadêmico 5)

[...] é necessário que todos os envolvidos com currículo, proponham o que de fato é importante ser trabalhado com nossos alunos, que métodos será usado, procurando sempre estar atento ao que está acontecendo ao seu redor, as necessidades e objetivos dos alunos para que de fato se consolidem os desafios para efetivar políticas de inclusão para atender as diferenças e toda diversidade cultural, social, étnica que fomentam nossas instituições escolares. (Acadêmico 6)

[...] entendo que temos que nos voltar para o aluno real que se apresenta em nosso cotidiano, para sua família e sua comunidade, seu contexto e historicidade. Para além das epígrafes, entendo que o que temos que fazer é nos deter na leitura aprofundada e cuidadosa de nosso maior pedagogo, isto é, Paulo Freire, para aprender suas lições e 'coloca-las em práticas nas escolas. (Acadêmico 6)

[...] necessário o incentivo a mudanças nas práticas pedagógicas no interior das instituições, por meio de uma formação de professores mais crítica e reflexiva, onde a colaboração e a coletividade sejam os pontos principais para nortear os planejamentos pedagógicos e as ações da escola junto da comunidade. Pois a partir do momento em que tivermos gestores, professores, estudantes, pais/responsáveis e toda a sociedade consciente de seu poder cidadão, será possível cobrar a execução de políticas públicas que promovam um futuro social de qualidade para todos. (Acadêmico 7)

A implementação de um currículo narrativo depende da garantia da autonomia do professor, da valorização e capacitação do mesmo para que possa sentir-se encorajado a propor mudanças. Além disso, ao meu ver, a organização do currículo escolar deve deixar de fragmentar as disciplinas e promover a multidisciplinaridade dos conteúdos. (Acadêmico 8)

[...] é necessário que se reconheça e construa no ambiente escolar, práticas promotoras de uma educação inclusiva. No entanto, a efetivação de tais práticas demanda mudança da cultura institucional. Cada escola é resultado de um processo histórico onde se faz necessário uma revisão sobre as práticas que perpassam por essa construção. Sabemos que o âmbito escolar é permeado por vários atores escolares/sociais, dentre esses, alunos, pais, funcionários, entre outros. Sob essa ótica, cabe salientar que a construção de um ambiente de fato inclusivo só é possível por meio de uma construção coletiva, onde todos esses sujeitos devem estar envolvidos. (Acadêmico 9)

É importante ressaltar que as discussões em torno do currículo não se restringem a uma única matriz ou teoria pedagógica. E algumas postagens no fórum contribuíram para alimentar os questionamentos em torno da teoria-base que adotamos para o percurso curricular da disciplina. Colocar em xeque uma teoria e confrontá-la com estudos anteriores e outras matrizes do pensamento pedagógico é fundamental para a formação docente/atuação profissional. Neste sentido, algumas postagens se propuseram a questionar a fundamentação teórica presente no texto indicado para leitura. Alguns relatos apontam para uma postura crítica dos acadêmicos, tal como que segue:

[...] tenho preocupações em relação aos discursos que nos exortam a refletir e propiciar uma educação que atenda às tais exigências de formação para a mudança, isto é, que forme os sujeitos para a rápida adaptação aos novos tempos [...] parece-me que está havendo uma reedição de concepções funcionalistas de sujeito e de educação, que espera que os sujeitos se adaptem ao que é deles demandando, sem um questionamento aprofundado acerca das razões de tais

Outra fala foi ainda mais contundente quanto ao referencial adotado:

[...] questiono-me se não devemos refletir sobre as razões por ele [o autor] apresentadas para as mudanças no currículo, pois sua maior preocupação reside no fato de que o currículo prescritivo não atende às iminentes mudanças nos modos de produção, que exigirão cada vez mais dos trabalhadores novas formas de produção, novos modos de agir sobre o mundo. O fato é que me questiono se nossa reflexão, como educadores, deve estar localizada no modo que devem ser atendidas as novas demandas do mundo contemporâneo, em transformação, ou se deve se localizar sobre o questionamento crítico sobre que intencionalidades há por trás desses discursos direcionados para a formação dos sujeitos desse suposto mundo em transformação tão veloz. Parece-me que tais discursos exigem uma formação acelerada, um trabalhador (e um cidadão) mais e mais competente e que saiba se adaptar às tais novas exigências. Exigências de quem e com quais propósitos? Para atender a quais interesses? Questiono-me, pois tenho a impressão que tais discursos mais contribuem para a produção de uma educação esvaziada, que se volta para a formação de certos perfis de trabalhadores que bem atendam às necessidades do mercado, sem uma formação que o leve ao questionamento crítico sobre o mundo e a realidade. (Acadêmico 6)

Nas discussões envolvendo o currículo, é difícil afirmar que uma única teoria esgota a compreensão da complexidade das questões curriculares. Essas discussões não podem estar desvinculadas de uma determinada concepção de mundo, de sociedade e de educação. É comum encontrarmos nos estudos sobre currículo as contribuições de como as teorias críticas e pós-críticas contribuíram/em para abandonarmos uma concepção de currículo ingênua, desvinculada com as relações sociais de poder. Segundo Silva (2010), por exemplo, as teorias críticas nos ajudam a nunca esquecer a determinação econômica e a busca de liberdade e emancipação. Já as pós-críticas contribuem para questionar e/ou ampliar aquilo que a modernidade nos legou.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relato apresentou a experiência de trabalho na disciplina de “Currículo e elaboração de projetos para educação inclusiva”.

Trouxemos para o debate com os acadêmicos as relações de implicação mútua entre o campo curricular e o campo da educação inclusiva. Para tanto, focamos nos desafios postos às teorias curriculares com relação aos processos de inclusão de todos em espaços escolares; sobretudo quando se discute a necessidade de superação das perspectivas curriculares prescritivas e normativas. Tais perspectivas historicamente têm contribuído para processos de exclusão e desconsideração da diversidade de identidades presentes na sociedade e nos espaços escolares.

A teoria curricular que guiou a discussão foi a de “currículo narrativo” e “aprendizagem narrativa”, do pesquisador inglês Ivor Goodson. Suas pesquisas no campo curricular, reconhecidas internacionalmente, têm provocado a reflexão

de educadores acerca das tradições “inventadas” acerca das práticas curriculares excludentes e ideologicamente desalinhadas dos interesses das populações mais vulneráveis, deslocando a cognição do centro do campo curricular, substituindo-a pelos percursos identitários e narrativos dos educandos.

As provocações tiveram como respostas uma vasta gama de contribuições e reflexões dos alunos, das quais selecionamos algumas mais exemplares, ora avaliando a perspectiva enfocada, ora questionando sua aplicabilidade para a construção de um currículo inclusivo.

A presente experiência aponta para o fato de que é possível educar numa perspectiva inclusiva, mas que tal educação ainda é um desafio postos aos educadores em todas os níveis e etapas da educação brasileira.

REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, A.; TEBET, G. G. de C. Educação Infantil: um balanço a partir do campo das diferenças. Revista **Pro-Posições**. V. 28, Suppl.1. 2017. pp. 182-203. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/pp/v28s1/0103-7307-pp-28-s1-0182.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – CEAD. Projeto Pedagógico do Curso Lato Sensu Especialização em Educação Inclusiva. Florianópolis, 2017.

GOODSON, I. F. **A construção social do currículo**. Lisboa: Educa, 1997.

_____. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

_____. Currículo, narrativa e o futuro social. **Revista Brasileira de Educação**. V. 12 N. 35 maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a05v1235.pdf>> Acesso em: 12 ago. 2018.

INCUSÃO. Direção e criação Rogério Weikersheimer. Curta de Animação. **Escola de Cinema, 3D e Animação**. Faculdade Melies. Publicado em 17 de dezembro de 2010. Disponível em:<<https://www.youtube.com/watch?v=RC8WyoltPNM>>. Acesso em: 10 dez. 2018.

MARTINS, R.; TOURNHO, M. Entre-vistas. In: GOODSON, I. **Políticas do conhecimento**: vida e trabalho docente entre saberes e instituições. Organização e tradução de Raimundo Martins e Irene Tourinho. Goiânia: Cegraf, 2007.

SILVA, T. T. da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias de currículo. Editora Autêntica, 2010.

TORRIL, M. Reflections on the narrative research approach. In: HARRISON, B. (Org.). **Life story research**. London: SAGE Publications, 2008.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem Narrativa 73, 74, 75, 76, 79, 82

C

Cidadania 30, 32, 37, 40, 44, 47, 48, 52, 57, 61, 66, 69, 133, 140, 164, 193, 201, 202, 212, 220, 225

Corpolítica 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35

Currículo Narrativo 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82

D

Democratização 35, 37, 39, 45, 47, 49, 115

Desigualdades 3, 30, 41, 54, 138, 151, 153, 154, 155, 158, 163, 179, 181, 185

Diálogo 3, 4, 20, 39, 84, 94, 101, 107, 108, 112, 114, 122, 145, 146, 148, 187, 193, 194, 195, 196, 205, 215, 225

Diretrizes Curriculares 16, 20, 21, 24, 61, 67, 86, 93, 95, 134, 155, 158, 161, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 185, 200, 204, 212, 215, 218, 227

Discurso 1, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 39, 40, 42, 45, 58, 63, 71, 105, 136, 145, 147, 177, 190, 191, 192, 199, 211

E

Educação 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 125, 127, 128, 130, 132, 133, 134, 138, 140, 146, 147, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 169, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229

Educação Comparada 37, 48

Educação Contextualizada 106, 107, 111, 113, 114, 115, 116, 117

Educação Física 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 133, 226

Educação Rural 106, 107, 108, 113, 115

Ensino Ativo 118, 120, 121, 125, 126

Ensino de Arte 187, 194, 196

Ensino Médio 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 107, 116, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 140, 156, 160, 188, 189, 209, 210, 219, 229

Escola Quilombola 1, 7, 9

Estratégia 17, 22, 42, 43, 84, 92, 114, 118, 122, 124, 125, 126, 127, 179, 205, 220

Extensão Universitária 26, 27, 29, 32, 33, 35, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 93, 94, 95

F

Fisiologia 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126

Formação de professores 2, 4, 5, 9, 12, 61, 81, 84, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 95, 180, 181, 184, 186, 187, 192, 207, 211, 215, 223, 225

Formação humana 18, 19, 40, 63, 64, 68, 69, 71, 91, 133

G

Gênero & Sexualidade 26

H

Hegemonia 13, 14, 21, 22, 23, 47, 191, 208

I

Inclusão 7, 40, 54, 57, 58, 61, 69, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 111, 130, 139, 147, 151, 153, 155, 159, 163, 174, 176, 179, 180, 181, 184, 185, 204, 214, 215, 219, 225, 229

Integração 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 57, 58, 61, 118, 153

Integração regional 37, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Internacionalização 52, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Interseccionalidade 26, 31

M

Mercosul 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Multiculturalismo 9, 138, 143, 149, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 202, 205, 214

O

Organização pedagógica 106, 110, 111

P

Política curricular 13, 14, 15, 16, 17, 22

Políticas educacionais 37, 39, 40, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 85, 109, 111, 180, 219, 220

Prática pedagógica 1, 2, 4, 8, 10, 11, 17, 107, 112, 114, 115, 178, 182, 184, 186, 206, 215

Práticas curriculares 6, 54, 55, 77, 83, 106, 107, 109, 110, 131, 133, 139, 152, 153, 155, 158, 159, 161

R

Reflexividade 49

Relações étnico-raciais 130, 136, 138, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186,

204, 206, 207, 209, 212, 215

T

Tecnologia 18, 19, 20, 49, 56, 58, 91, 111, 112, 133, 166, 167, 229

U

Universidade 1, 2, 7, 13, 14, 26, 27, 28, 29, 33, 34, 35, 37, 47, 48, 63, 73, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 106, 120, 141, 142, 143, 149, 151, 165, 174, 175, 176, 185, 186, 197, 203, 206, 207, 215, 217, 218

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-660-7

